

ATA DA TRIGÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABECEIRA GRANDE (MG), REALIZADA EM 24 DE NOVEMBRO DE 2014.

PRESIDÊNCIA: Vereador André Batista - Presidente. **HORÁRIO:** 18 horas.

QUÓRUM DE ABERTURA: Constatada a presença dos Senhores Vereadores: André Batista, Irmão Valdete, Daisy Ferreira Netto, Darlei Silva, Edílson Mariano, Eliezer Cruz, Julbertina Ornelas e Maria Valdiza. Ausente o Vereador Valério Cipó. Foi feita a leitura do texto bíblico em Salmos 63:1-3, em intenção da saúde do Vereador Valério Cipó. **1ª PARTE:** A Senhora 1ª Secretária fez a leitura da ata da reunião anterior, tendo sido considerada aprovada nos termos regimentais pelo Senhor Presidente.

CORRESPONDÊNCIAS e COMUNICAÇÕES: Convite da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, convidando para a solenidade de apresentação do *Índice das Condições de Vida da Pessoa Idosa em Minas Gerais e do balanço de atividades do Movimento Idade com Qualidade*, a realizar-se no dia 26/11/2014 às 10 horas no Salão Nobre Rua Rodrigues Caldas, 30 – Santo Agostinho – Belo Horizonte. Ofício Gabin nº241/2014, comunicando aos vereadores às providências que estão sendo tomadas com relação às Indicações nºs 07, 08, 09, 10, 12 e 13/2014, aprovadas pela Câmara e encaminhadas a Prefeitura. Requerimento s/nº solicitando o registro de chapa completa para eleição dos cargos de presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários da Mesa Diretora exercício 2015, composta pelos vereadores: *Edílson Mariano, Eliezer Cruz, Julbertina Ornelas e Maria Valdiza*. Requerimento s/nº, da Vereadora *Daisy Ferreira Netto*, solicitando o registro de candidatura avulsa para o cargo de 1º Secretário da Mesa Diretora exercício 2015. Requerimento s/nº do Vereador *Irmão Valdete*, solicitando o registro de candidatura avulsa para o cargo de Presidente da Mesa Diretora exercício 2015. Mensagem nº35, de 13 de novembro de 2014, que encaminha o Projeto de Lei nº035/2014, de autoria do Prefeito Municipal, *que autoriza o Poder Executivo, por intermédio do Serviço Autônomo de Saneamento de Cabeceira Grande - Sanecab, a celebrar contrato de concessão de uso que especifica com o Senhor Jerônimo Alves do Amaral e dá outras providências*. Mensagem nº36, de 19 de novembro de 2014, que encaminha o Projeto de Lei nº036/2014, de autoria do Prefeito Municipal, *que revisa a remuneração dos servidores públicos da administração direta e indireta do Poder Executivo e dá outras providências*. Foi lido também despacho do Senhor Presidente, anulando a votação do Substitutivo nº001 ao Projeto de Lei nº024/2014, e determinando a inclusão do referido Substitutivo nº001 na ordem do dia da 39ª reunião ordinária, para votação em 1º turno. **APRESENTAÇÃO DE PROPOSIÇÕES:** A Vereadora Maria Valdiza apresentou o Projeto de Lei nº034/2014 de sua autoria apoiada pela Vereadora Julbertina Ornelas, que Acrescenta dispositivo à Lei Municipal nº Lei nº 146, de 21 de

novembro de 2002, *que regulamenta o uso de veículos e máquinas oficiais e dá outras providências*. O Senhor Presidente, Vereador André Batista apresentou o Projeto de Lei nº033/2014, de sua autoria, *que declara de utilidade pública a Associação dos Municípios da Microrregião do Noroeste de Minas – AMNOR* e ainda os Projetos de Leis nºs 037/2014, de autoria da Mesa Diretora, *que revisa o vencimento básico dos servidores da Câmara Municipal de Cabeceira Grande, Estado de Minas Gerais e dá outras providências*; e 038/2014, também de autoria da Mesa Diretora, *que revisa os subsídios dos agentes políticos do Município de Cabeceira Grande, Estado de Minas Gerais*. **PRONUNCIAMENTOS:** A Vereadora Daisy Ferreira Netto, disse que ficou sabendo que a Câmara iria assumir o compromisso de pagar a rádio para transmissão das reuniões nos meses de novembro e dezembro e ela gostaria de saber se era verdade. O Senhor Presidente disse que era verdade. Disse que houve certa polêmica mais no início do ano, por achar que o recurso financeiro não comportava, mas que agora, analisando o orçamento, viu que dava para pagar esses dois meses. Continuando a Vereadora Daisy Ferreira Netto parabenizou o presidente pela consideração com os colegas e com os ouvintes. O Vereador Irmão Valdete disse que como foi lido, mesmo sabendo que ele era minoria, ele havia registrado a sua candidatura para o cargo de Presidente da Mesa para o ano de 2015. Disse que na posse dos vereadores o Vereador Edílson Mariano havia se candidatado mesmo sabendo que era minoria e que ele admirou aquela atitude. Porque achava que deveria haver concorrência, porque senão não precisava existir eleição. Em aparte o Vereador Edílson Mariano disse que todos tinham o direito de se candidatar, de concorrer. Pois a liberdade de pensamento e de escolha era a democracia. Continuando o Vereador Irmão Valdete disse que já havia comentado com alguns vereadores que nesse ano, o presidente deveria ser um vereador de Cabeceira Grande, pois nos dois primeiros anos foram vereadores de Palmital. Mas que pensou que ninguém havia se candidatado, pois até aquele momento ninguém havia lhe pedido o voto, por isso pensou que não precisavam do seu voto. Por esses motivos resolveu fazer o registro de sua candidatura avulsa. Em aparte o Vereador Edílson Mariano, disse que não concordava com o colega, tendo em vista que há algum tempo eles haviam conversado e que o Irmão Valdete havia manifestado que o Vereador Edílson seria candidato chapa única neste ano e o Irmão Valdete seria chapa única ano que vem. Mas que na conversa só não havia ficado definido que o Irmão Valdete seria o único candidato no ano seguinte, pois o vereador Edílson Mariano não quis fechar compromisso, tendo em vista que havia outros vereadores. O Vereador Irmão Valdete disse que realmente houve a conversa entre eles, há uns dois meses atrás e vários vereadores, inclusive a vereadora Daisy estavam presentes. Mas que ele havia entendido que quando fosse registrar a chapa, iriam se reunir e conversar novamente. Porque com certeza ele iria apoiar o colega, pois o admirava muito e o via

como exemplo na Casa. O Vereador Edílson disse que poderia ter havido falha de sua parte, mas que considerou a primeira conversa que tiveram há dois meses como válida e por isso contava com o apoio dos colegas. Mas se ele não havia pedido o voto antes, então pediria naquele momento os votos dos colegas, Daisy Ferreira Netto, Irmão Valdete e André Batista. O Vereador Irmão Valdete disse que da forma como aconteceu, ele havia se sentido excluído, pois o vereador não precisava do seu voto. Mas achava mesmo que era hora de mudar a Mesa e ceder a oportunidade para os colegas. A Vereadora Daisy Ferreira Netto disse que havia perguntado a vereadora Julbertina Ornelas se ela iria se candidatar ao cargo de 1ª Secretária e ela havia dito que estavam pedindo pra ela. Mas que ela não havia pedido seu voto. Como a vereadora Daisy não sabia se iria ter candidato ao cargo, então havia se candidatado. No seu entendimento a humildade era tudo e que nesse momento eles eram eleitores e era de praxe pedir o voto. Disse que quando se candidatava a um cargo, ia à casa das pessoas para pedir o voto. Disse que só o Vereador Eliezer havia pedido o seu voto e a Vereadora Maria Valdiza quando ela havia ido pedir o voto dela, aí ela havia lhe pedido o voto também. Nesse momento também a vereadora Julbertina lhe pediu o voto, mas aí ela já havia registrado a candidatura. A Vereadora Maria Valdiza disse que era uma pessoa democrática e gostava de pedir voto. Disse que eles haviam registrado a chapa, mas ela ainda não havia sido apresentada e ela ainda não havia pedido voto tendo em vista que estava esperando o momento certo. Então pediu aos vereadores o voto de cada um para o cargo de 2ª Secretária. O Vereador Eliezer Cruz disse que queria consertar a fala do Vereador Irmão Valdete, pois o Vereador Edílson Mariano não havia mudado a chapa, mas ele é que havia proposto mudar. Porque havia ficado combinado que nesse ano seria o Irmão Valdete. Mas igual havia sido feito no ano passado, foi combinado e foi eleito o vereador André. Mas que o Irmão Valdete como Vice-Presidente não chamou o Presidente e pediu para que a Mesa sentasse com os vereadores Darlei e Eliezer que o apoiaram na eleição, para conversar. Por isso, havia chamado os vereadores para montarem a chapa com os vereadores: Edílson Mariano, Valério Cipó, Julbertina Ornelas e Maria Valdiza, mas que o vereador Valério que não estava bem de saúde e disse para arranjar outro. Falou que havia conversado com o Vereador Darlei e que ele disse que não queria, então por isso, havia se candidatado ao cargo de Vice-Presidente e fecharam a chapa. Disse que havia proposto ao Vereador Irmão Valdete para negociar com o Vereador Edílson para ver quem seria presidente nesse ano e quem seria em 2016. Mas que o Irmão Valdete havia pedido pra ele e o vereador Darlei fazer a negociação. Então ficou difícil, pois eles não poderiam negociar em nome dele. Se o vereador tivesse negociado, com certeza no ano de 2016 seria eleito o presidente, mas ainda poderia ser. Que ia depender do trabalho feito no ano de 2015. O Vereador Irmão Valdete disse que não

estava ali para disputar cargos por vaidade. Mas para trabalhar para o povo, sendo presidente ou não. Disse que qualquer vereador poderia ter pedido a reunião com o presidente, não precisava ser necessariamente o Vice-Presidente. Pois vice não tem poder para decidir nada. Quem tem poder é o presidente, que era o Vereador André Batista. Disse que como não foi pedido o seu voto, ele resolveu se candidatar. O Vereador Eliezer disse que nem o Vice, nem 1ª Secretária ou 2º Secretário que fazia parte da Mesa foi convidado para participar de uma reunião. Ainda mais os vereadores que não faziam parte da Mesa. Disse que já era o seu terceiro mandato e nunca quis disputar a presidência, pois se sentia satisfeito como vereador. A Vereadora Julbertina Ornelas disse a Vereadora Daisy que não havia pedido voto até aquele momento, porque estava esperando apresentar a chapa ao Plenário. A Vereadora Daisy disse que a chapa já havia sido publicada no mural. E como ela havia falado, não havia recebido nenhum pedido de voto. O Senhor Presidente disse que o fato de ter tido dois presidente da situação, não alterou o comportamento, pois sempre procuraram fazer o certo. Nem sempre concordando com o prefeito e sempre cuidando do interesse do povo, dentro da legalidade. Pediu ao próximo presidente que fizesse para o povo e pelo povo. Na **2ª PARTE**: O Senhor presidente concedeu a palavra a Senhora 1ª Secretária para leitura da ementa do Substitutivo nº001/2014 ao Projeto de Lei nº024/2014. Efetuada a leitura, foi submetido a 1º turno de discussão o Substitutivo nº001/2014 ao Projeto de Lei nº024/2014, de autoria do Prefeito Municipal, *que extingue, cria e transforma unidades administrativas e cargos; altera a Lei nº385, de 24 de janeiro de 2013, que “dispõe sobre a estrutura administrativa organizacional e institucional da Prefeitura Municipal de Cabeceira Grande” e dá outras providências*. Ocasão em que o Vereador Darlei Silva disse que foi relator do projeto e fez o parecer favorável, mas que havia algumas partes do Substitutivo que ele não concordava. Por isso iria votar favorável em 1º turno, mas que seriam apresentadas emendas de 2º turno. A Vereadora Julbertina Ornelas disse que aquele projeto era polêmico, mas iria votar favorável porque ele era muito importante para Palmital de Minas, porque estruturava administrativamente o distrito de Palmital. E não queria saber quem iria ser nomeado, desde que continuasse trabalhando para o bem do povo de Palmital e também não aumentava despesas. O Vereador Edílson Mariano disse que já havia feito a emenda e iria apresenta-la em segundo turno. Proibindo a nomeação de parentes para o cargo de Secretário da Subprefeitura. Disse que era um projeto que criava a subprefeitura e também vários outros cargos, e ele não queria que fosse criada, pois não concordava. Citou o exemplo de Unaí que tinha vários distritos e não havia criado nenhuma subprefeitura. Então ele não via necessidade de Palmital ter essa estrutura, pois ele era do mesmo tamanho de Cabeceira Grande e o que ele via era uma rivalidade onde tudo o que se fazia em Cabeceira tinha que fazer em Palmital. E tudo que se fazia em

Palmital tinha que fazer em Cabeceira Grande. Em aparte a Vereadora Julbertina Ornelas disse que Palmital precisava ser estruturado administrativamente, pois a demanda do distrito era maior do que da sede, principalmente na área da saúde e educação. Disse que não era a favor dessa rivalidade e isso não deveria existir. Mas sempre procurava fazer e trabalhar para as duas cidades. Continuando o Vereador Edílson Mariano disse que também não era a favor da rivalidade. No seu entendimento haveria sim aumento da despesa. O Senhor Presidente disse que também era a favor do projeto e concordava que a demanda em Palmital era maior praticamente em todas as áreas, até mesmo em número de habitantes. Também não via como rivalidade e sim como necessidade de melhorar a estrutura de Palmital. Disse que também não concordava muito que se contratassem parentes, mas que no caso do prefeito atual, ele havia nomeado apenas 3 pessoas e não estava exagerando, enquanto nos governos anteriores esse número era bem maior. Se esse projeto fosse feito no mandato anterior, eu concordaria. Acreditava que o serviço estava fluindo bem. O Vereador Edílson Mariano disse que antes não tinham dado nome aos bois e ele achava que era isso que os vereadores não concordavam. O Presidente respondeu que não havia no Substitutivo essa referência a quem seria nomeado. O Vereador Darlei Silva disse que no projeto original havia sim, e estava sendo criado o cargo de subprefeito e ao verificarem que seria nepotismo, resolveram mudar o nome para secretário municipal da subprefeitura. A Vereadora Daisy Ferreira Netto disse que concordava com o projeto e achava que Palmital nos governos anteriores foi tomando porte e autonomia e se tornou em termos econômicos, territorial e populacional maior que a sede. E concordava que deveria haver uma administração em Palmital. A Vereadora Maria Valdiza disse que era vereadora do Município e trabalhava para todos tanto de Cabeceira quanto para Palmital. Pediu que trabalhassem unidos de todas as formas. Encerrada a discussão foi submetido a primeiro turno de votação pelo processo de votação nominal, o Substitutivo nº001/2014 ao Projeto de Lei nº024/2014, tendo sido aprovado por seis votos favoráveis, um voto contrário e nenhuma abstenção. **3ª PARTE: PRONUNCIAMENTOS:** O Vereador Edílson Mariano disse esclareceu que a sede era Cabeceira Grande e Palmital era o distrito. Existe o ciúme tanto de um como de outro e isso deve acabar. O Senhor Presidente disse que via como rivalidade se o prefeito construísse a prefeitura lá e construísse a subprefeitura aqui, aí sim seria rivalidade. O Vereador Edílson Mariano disse que essa era a vontade dele, mas que ele não podia, por isso não fazia. O Vereador Eliezer Cruz disse que ia votar no projeto, mas que o prefeito disse que não estava tendo dinheiro e talvez nem colocasse em prática. Mas quando tiver o dinheiro põe em prática a Subprefeitura, porque depende de vários cargos. Continuando o Senhor Presidente anunciou a Ordem do Dia da 40ª Reunião Ordinária, compreendendo: a) Discussão e votação do Substitutivo nº001 ao

